

RELAÇÃO DO PERFIL METABÓLICO E RISCO CARDIOVASCULAR COM O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS: ESTUDO DA SAÚDE DO TRABALHADOR (ESAT-Cardio)



Mello JVC¹, Araújo CFS², Andrade Junior NEP¹, Duque AP², Nogueira ICS², Mediano MFF²⁻³, Rodrigues Junior LF²⁻⁴, Huguenin GVB¹⁻²

1. Universidade Federal Fluminense (UFF), Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreira; 2. Instituto Nacional de Cardiologia (INC), Mestrado Profissional em Ciências Cardiovasculares; 3. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 4. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

INTRODUÇÃO

Com a transição nutricional foi observado redução no consumo de alimentos in natura e minimamente processados e aumento no consumo de alimentos ultraprocessados. Documento publicado pela Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2019) reúne diversos estudos que evidenciam a associação do elevado consumo dos alimentos ultraprocessados com desenvolvimento de doenças cardiovasculares, entre outras complicações.

OBJETIVO

Comparar o consumo de alimentos ultraprocessados e o risco cardiovascular em funcionários de um hospital de referências em cardiologia no Rio de Janeiro.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado em funcionários de um Hospital de Referência em Cardiologia. Foram coletados dados socioeconômicos e história de doença atual, avaliação antropométrica e parâmetros bioquímicos.

O consumo alimentar foi analisado por Questionário de Frequência Alimentar e os alimentos classificados em grupos segundo grau de processamento pela classificação NOVA:

- Grupo 1: in natura ou minimamente processados;
- Grupo 2: processados;
- Grupo 3: ultraprocessados.

O risco cardiovascular foi determinado segundo Escore de Risco Global, classificando em baixo risco, risco intermediário e alto risco.

As análises estatísticas foram realizadas na linguagem R e apresentadas em medidas de tendência central e frequência. Para testar a diferença estatística entre os grupos foram realizados teste de Kruskal Wallis e pós- teste de Bonferroni.

RESULTADOS

Tabela 1. Características gerais do grupo estudado.

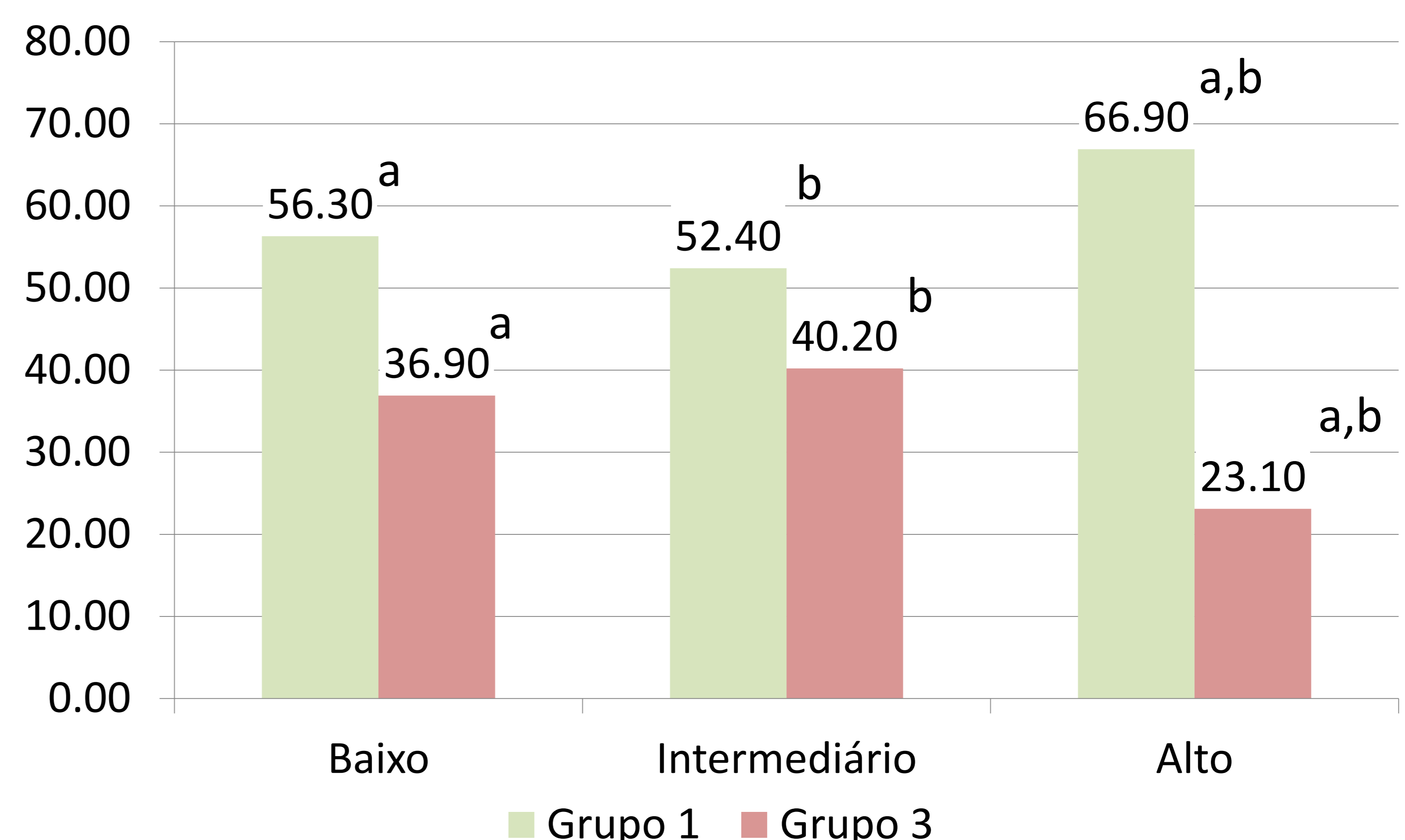
	(n = 161)
Idade (anos)	45±11,3
Sexo masculino - %(n)	59,6 (96)
Fumantes - %(n)	12,4 (20)
Hipertensos - %(n)	23,0 (37)
IMC (kg/m ²)	29,1±5,5,

O consumo alimentar apresentou mediana de 3106,2 [2254,8-4214,2] kcal por dia.

Tabela 2. Classificação de risco cardiovascular global.

	(n = 161)
Baixo - %(n)	60,9 (98)
Intermediário - %(n)	25,5 (41)
Alto - %(n)	13,7 (22)

Figura 1. Percentual do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e ultraprocessados por grupos de risco cardiovascular



Nota: Grupo 1: Alimentos in natura ou minimamente processados; Grupo 2: Alimentos ultraprocessados; a e b: p valor < 0,05

CONCLUSÃO

Foi observado maior consumo de ultraprocessados e menor consumo de alimentos in natura ou minimamente processados nos indivíduos com risco intermediário.